

CONFIDENCIAL

27 ABRIL 1974

AVERIGUAÇÕES

31
Bastard
com

31
Teixeira

AVERIGUAÇÕES SOBRE OS ACONTECIMENTOS A BORDO DA
FRGATA "GAGO COUTINHO" NO DIA 25 ABRIL 1974

1. Yarnicaão

COMANDANTE : Cap. frag. ANTONIO SEIXAS LOUCA

IMEDIATO : 1º Ten. CALDEIRA SANTOS.

OFICIAIS :

1º ten. Castelo

1º ten. Palhinha

1º ten. Dorel de Sousa

2º ten. Gaspar

1º ten. e. m. n. Ferreira Duarte

1º ten. a. n. Moura

2º ten. S.E. Neves

2º ten. S.E. Teixeira

1º mar. e. m. g. Teixeira de Melo.

2. RELATO DO COMANDANTE

2º

0700 . A Fragata Gago Coutinho, largou do Alfeite para se integrar na Força do "DOWN-PATROL"

0720 . A Fragata encontra-se integrada na Força.

0725 . COMANDAR-ALFEITE - por fonia - mandou regressar navio do ALFEITE.

O Comandante quer saber quem lhe estava

CONFIDENCIAL



a dar sua ordem. Entretanto meteu-se no circuito RADIOSINAIS - LISBOA - voz do cap. ten. MALHEIRO BARREIA que reconheceu - comunicando-me que por ordem de GENERAL - NAA devia fundear em frente do TERREIRO DO PAÇO e anunciando que as mensagens deste movimento estavam a ser enviadas e ainda que o Al^{te}. YANNE LOPES viria, em breve falar naquela onda.

- 2.1 - Ao passar em frente do TERREIRO DO PAÇO (40) o Comandante Louçã reconheceu que estava sem por material pesado de artilharia, pelo que resolveu não fundear e manter-se a jante a cerca de 400 j.
- 2.2 - Seguidamente, na onda de V.H.F. (canal 39) o Al^{te} Vice-LEMA, cuja voz reconheceu, informou que os tanques existentes no T. do Paço eram rebeldes, devendo o navio preparar-se para fazer fogo, manter escuta permanente no canal 39 e de momento afastar-se para o "PAR DA PALHA" perante a possibilidade de ser atingido, dada, a então, tão curta distância do T. do Paço.
- 2.3 - Após esta comunicação o navio seguiu imediato

2
 V. K. J.
 em
 32
 T. J. B.

mente para as proximidades da entrada do "CANAL DO ALFEITE", ficando aí a pairar.

2.4. O Comandante, seguidamente, mandou colocar dez granadas de alto explosivo em cada grupo de peças, colocar as peças em maximo elevação e não as movimentar.

2.5. - Na anterior conversa em o AL^{te} VICE-CEMA ou em outra que se seguiu pouco tempo depois, da iniciativa do AL^{te}, foi recomendado ao C^{te} Louçã que no caso de ter de fazer fogo - após receber ordem para tal - evitasse posições do navio em que a linha de fogo pudesse afectar navios fundeados ou escaleiros, cujo trafego se mantinha.

2.6 - O Comandante, perante estas instruções, a que se juntava o conhecimento directo do que acontecia no T. do PAÇO e zonas próximas, com ajuntamentos de muitas centenas de pessoas, como lhe parecia, nas Ruas do OURO, AUGUSTA e DO PRATA, bem como no próprio T. do PAÇO, reconheceu de pronto que o fogo que porventura viesse a ser realizado teria consequências desastrosas, informando logo o Imediato que, analisadas

as instruções recebidas e os condicionamentos que as acompanhavam e bem assim a evolução da situação não seria possível abrir fogo caso uma ordem viesse a ser dada; Respm. o Imediato que se houvesse quaisquer problemas por esse facto o Comandante tem todos os Oficiais o seu lado.

2.7. A algum tempo depois, seriam aproximadamente 0830?, estando o navio a passar à entrada do "CANAL de ALFEITE" foi de novo o Comandante chamado pelo VICE-COMA (Canal 39) que lhe ordenou, em voz que continuava a parecer muito quieta, que aproximasse o navio do T. do PAÇO, em precaução, e fizesse alguns tiros para o ar como forma de elaborar ou acção que se iria iniciar por terra para desalojar os tanques e que, se os tanques alvejassem o navio, este deveria responder.

2.8. Face a esta ordem, o Com^{te} mandou colocar 4 munições de exercício em cada grupo de peças, começando a partir da parte do IMEDIATO e do do Chefe de S. de Artilha um acenturado nervosismo. ~~O Com^{te} opi~~

2.9 - O Comandante dirigiu então o navio para o T. do Paço e enrou a sua frente um fogo fôjo, após ter presenciado o que parecia ser a rendição de dois tanques vindos da RIBEIRA DAS NAÚS, aos tanques do T. do Paço.

2.10 - Pouco tempo depois, com o navio frente à Docca da Marinha, o Altm. VICE-CEMA, de novo na fonia, anulava a Ordem de fazer fogo para o ar.

2.11. Pelas 1115 o Imediato, diz ao Comandante que havia sido chamado à cabina do T.S.F a que na onda de esenta aí existente a CENCO-MAR ALFEITE, e como se dessa Estação proviesse, lhe havia sido dito, por alguém que referiu ser oficial da Armada, do posto de Comandante do Movimento, que o navio deveria baixar as peças e sair a BARRA, estando os "FORTÉS" - todos já em poder dos "Revoltosos" - quietos, nada vindo a acontecer ao navio.

2.12. Nesta informação do IMEDIATO o Comandante declarou que o navio não baixaria as

peças sem sair a BARRA e que continuaria a cruzar, então já a 17 nós, frente ao T. do Paço.

2.13 - O Comandante perguntou ao Imediato se tinha tentado saber quem estava a comunicar com ele, sendo a resposta afirmativa mas que não tinha conseguido saber quem era.

2.14. Talvez, neste altura, o Imediato disse ao Comandante, sea ponte, que pretendia informá-lo do que ele próprio pensava sobre o que se estava a desenvolver.
O Comandante achou esta pretensão (inopetua), dada a necessidade que tinha de estar concentrado na manobra e no Comando do Navio, sob todos os aspectos em situação que poderia ser, a qualquer momento, muito difícil.
Por estas razões, disse ao Imediato que a altura de envolverem já tinha passado e que não poderia ser naquele momento.

- 2.15 - Depois, já em o navio voltado de novo para passar em frente do T. do Paço, vem "à fonia" o Com^{te} Marques Abrantes - cuja voz também foi reconhecida pelo Comandante - a dizer-lhe que tiveram cautela em determinados pontos, cuja localização se fez em T. do Paço.
- 2.16 - O Comandante deu então ordem ao Chefe do S. de Artilharia, para se preparar para dar alguns tiros em granada de exercício, para o ar, tendo verificado que tanto ele (~~o chefe do S. de Artilharia~~) como o Imediato permaneciam em gr. apatia - o Chefe do S. Artilharia em aspecto transtornado e o Imediato pálido e nervosíssimo -.
- 2.17 - O Comandante julgando perceber o que se passava disse, a ajudar o Chefe do S. de Artilharia, "tem alguns problemas na Artilharia?", ao que este respondeu que "sim".
- 2.18 - Imediatamente a seguir vem à fonia (canal 39) o Sr. CEHA cuja

vez o Comandante também reconheceu. O Al^{te} CEMA perguntou ao Comandante se havia recebido qualquer comunicação, esclarecendo tratar-se da ordem "do Comando do Movimento" para sair a "BARRA". O Comandante disse-lhe que sim mas que não havia ligado muita importância ao facto, e que a sua intenção era continuar a operar frente ao T. do P. de A. a diferentes velocidades.

O Al^{te} CEMA acrescentou que de forma alguma deveria o navio sair a "BARRA". Mais esclareceu que o navio deveria dar tiro de pilvora seca ~~com~~ idênticos, para o ar — apenas daquelas comunicações e só para o ar — quando passasse frente ao T. do P. de A.

2.19. O Comandante respondeu ao CEMA que de momento tinha problemas com a utilização das peças, que poderia mantê-la a navegar como até então, e que, logo que esses problemas fossem resolvidos, lhe comunicaria. O CEMA terminou a comunicação após

recomendar ao Comandante que se mantivesse
 em comunicação com ele.

Q. 20 - Mais se meos nesta altura houve nova
 tentativa do Imediato para voltar a falar
 ao Comandante ao que dizia em nome dos
 Oficiais, não sendo possível, ainda então,
 ouvi-lo demoradamente.

Q. 21 - O navio continuava a ser Comandado sem
~~quais~~ dificuldades, com a ótima coloboração
 de todo o pessoal do quarto, incluindo o oficial,
 comportando-se as pracas e sargentos com
 toda a correção, seriedade e eficiência,
 a que tem vindo a juntar-se, pela empreensão
 das preocupações vividas, manifestações de
 apreço, de deferência e do maior respeito
 que o Comandante tem apreciado como
 recompensa do maior valor.

Q. 22. O Comandante havia já percebido que
 existiam elementos que não lhe tinham
 sido facultados e, em grande desgosto
 pensava que a esplendida equipa de oficiais
 em quem trabalhava d'ad hã tanto tempo,

mas suas diversificadas e difíceis. Luiton
 lhe havia anteriormente ocultado informações
 de muito interesse, que naquela altura
 não podia receber, dada a necessidade
 de concentrar toda a atenção na
 manobra do navio, no que se passava
 no T. do Paço, na eventual ação do
 Forte de ALVADA, e nas comunicações
 "em fônis" a que era chamado.

2.23 - Dada a falta de confiança que o Imediato
 lhe passou a merecer, o Comandante ainda
 iniciou a sua destituição, o que não
 levou a termo, pela alteração que começou
 a verificar no T. do Paço onde os tanques
 haviam iniciado a retirada.

2.24. Cêra das 1400, após a retirada dos tanques
 o navio fundou seu frente do T. do Paço

2.25 - Cêra das 1415. o Comandante promoveu
 uma reunião com todos os oficiais, chamando
 -lhes a atenção para forma resumida, e que
 librada, séria, do comportamento do
 navio, verificando então, naquela reunião

8
L...
36
L...

a solidariedade de todos os oficiais quanto à
não utilização das peças para não fazer fogo,
ainda que apenas tiros de exercício para o ar.
O Comandante afirmou-lhes então que não
havia sido feito fogo, não porque, eventualmente,
os oficiais tivessem pensado impedi-lo mas
na realidade porque o Comandante não tinha
querido levar a termo a ordem para o fazer,
e isto, ainda, porque dadas as circunstâncias
lhe parecia, a ele Comandante, o melhor procedi-
mento perante dado que sua acção a nada
de bom poderia conduzir. E assim terminou
esta reunião.

A partir da última comunicação indicada
em 2.19, o navio não mais foi chamado
pelo fonia por GENERALMAR.
Também COMAREONT, ao que o Comandante supõe
a par do que se estava a desenvolver, desde
o início, não sentiu necessidade de intervir,
o que se afigura ao Comandante do navio
repetidamente Imprecursif, até que cerca
das 2000 enviou ordem para o navio
aguardar ao ALFEITE onde atracou à
das 2030.

Li a esta conforme todo o nº 2:

3. PERGUNTAS DO OFICIAL AVERIGUANTE E RESPOSTAS DO COMANDANTE DA FRAGATA

3.1 Pergunta: Quais as razões que levaram o Comandante a iniciar a destituição do Imediato, conforme relato par. 2.2?

Resposta:

Por a sua atuação a bordo lhe ter começado a merecer pouca confiança, devido a:

a. Falta do habitual entendimento com o Comandante

b. Estado de palidez e nervosismo excessivo

c. Fornecimento de informações incompletas ou menos precisas.

d. Percepção de que, perante a perspectiva do navio ser atingido pela artilharia dos "revoltosos", pretender "transformar" seu centro de decisões.

3.2. - Pergunta: Considera que a actual equipa de Comandante e Oficiais da FF. Yayo poderia continuar, dentro da eficiência e colaboração de que tem dado provas até aqui; a realizar o programa de exercício em curso?

Resposta: Afirmativo, mas preciso pedir a m. ex. meração.

27. ABRIL 1974
Li a esta conformar

37
Autz

4. RELATO DO OFICIAL IMEDIATO

4.1. Em seguida ao navio ter abandonado a T.G. do DOWN-PATROL, seguiu em direção ao T. do Pico.

Em determinado momento surgiu no funia (Canal 29) a voz do VICE-CEMA a informar o Comandante - dando ordens - para o navio ir evolver em frente do T. do Pico e preparar a artilharia para fazer fogo, em uma vez - procedimentos de "funia" descontrolado.

4.2. Dentre dos factos passados a bordo nesse dia 25 e que me parecem importantes e que neste momento me recordo vou mencioná-los seguidamente.

4.3. Reunio-me com os oficiais e perguntei-lhes qual a sua opinião sobre o abrir fogo ao que responderam todos que não se devia abrir fogo pois havia sido tomado compromisso em o "Movimento" de neutralidade activa.

4.4 - Foi igualmente, por mim, contactado o Sargento mais antigo 1º Say ACM EDGAR a fim de ser posto ao corrente da situação e indicar junto de todos os sargentos se estavam com os oficiais, isto é: se os operavam. Mais tarde o Say EDGAR comunicou-me que os oficiais podiam contar com todos os sargentos

4.5 - Fiz comparecer, no meu camarote, o Fuz de Artilharia e o Sarg/Art^{to} Agapito, na presença do oficial Chefe do D. Artilharia, aos quais lhe fiz a minha opinião e disse-lhes para não abrirem fogo e não ser a minha ordem ou a do Chefe do Serviço de Artilharia

4.6 - Entretanto o Com^{te} do Navio deu ordem para colocar munições no Reduto das peças o que foi cumprido

4.7 - A voz do ^{Aty} VICE-REMA em fonía (canal 39) para abrir fogo sobre os tanques

do que estavam no T. do Paco, o Comandante
 teve uma atitude prudente e disse
 que não o podia fazer pelo facto de
 haver navios na linha de tiro e peças
 no T. do Paco (podem não ter sido proprias
 estas mesmas palavras mas a ideia traduzi-
 da era esta).
 Seguidamente veio a voz de suspender
 o fogo dada em fonia pelo Al^{te} VICE/CEMA.

4.8 - Teve conhecimento que houve dialogo
 por fonia (canal 39) entre o C^{to} do Navio
 e o Com^{te} Marques Alentejo e o Al^{te} CEMA,
 mas ^{não} esteve presente a esse dialogo.

4.9. Mais tarde o Comandante deu ordem
 ao Imediato para ordenar ao chefe do
 S. Artelhaia para carregarem as peças em
 munições de salva (dois tiros).
 O Imediato ordenou ao chefe do S. de
 Artelhaia para colocar essas munições
 no reduto da peça.

4.10 - A esta altura o Comandante deu
 ordem de abrir fogo de "salva para o ar".

Atendo dito: "Vá Doras de Sousa, vá lá da dois tiros de salva para o ar", ao que o 1º ten. Doras de Sousa retorquiu que o Oficial Imediato deixaria falar com o Sr. Comandante".

4.11 — Rutão o Oficial Imediato informou o Comandante de que os oficiais e ele próprio se recusavam a dar ordens, digo se recusavam a fazer fogo

4.11 — Pouco depois do incidente anterior ele, Imediato, foi chamado a Cabine de T.S.F. para atender uma chamada em fm. na onda de esenta de RADIOSINAIS, dig RADIOSINAIS-ALFEITE.

4.12 — Chegando à Cabine de T.S.F., emuniquei: "Aqui FRABABO, esenta"; em o respoite obtive: "daqui fala um oficial de Marinha pertencente ao MOVIMENTO DAS F. A." Tentar sair a BARRA em o navio com as peças em baixo e não fazer fogo, pois os seus movimentos estão a ser suspeitos e

9
P. F. S. S.
M. S.
39
M. S.

a plataforma de costa está a apontar para o navio. A Gajo Leutinhos é o único navio leaf do governo!"

Como resposta informei que em relação ao fogo não havia problemas pois embora o Comandante tivesse dado ordem de fazer fogo de salva para o ar, os oficiais recusaram-se. Terminou a conversa.

4.13 - Seguidamente dirigi-me à ponte e comuniquei ao Comandante do Navio que tinha recebido uma comunicação dum camarada de guarnição pertencente ao Movimento das F. A. em termos indicados em 4.12.

4.14 - O Comandante do Navio disse-me: Dale-se, não diga asneiras, você está pálido e com medo. Ouviu a comunicação indicada em 4.13 o 1º ten Varela Castelo e esta última do Comandante foi igualmente ouvida por vários camaradas, sargento e pracinhas.

4.15 - Em seguida o Comandante do Navio

40
R. Santos
40
R. Santos

tal como ^{foi} comunicado pelo Imediato,
Os oficiais responderam afirmativa e
lealmente, tendo então o Comandante
dito que considerava os seus oficiais
subordinados.

4.19 - Toda a guarnição estava com os
oficiais.

4.20 - Pelas 2000 foi recebida ordem
para regressar à BASE NAVAL.
O navio atracou ao lado de sem
qualquer problema.

Após parada a prancha para terra o
Comandante saiu com as honras normais.

Fi e está conforme
o referido no Número 4.

R. Santos
1/10

Shun
1.5

5. RELATO DO CHEFE DO SERVIÇO DE ARTELHAA

- 5.1 - Depois de ter dado volta à faina, recolte ao camarote a fim de arrumar o capote e o transreceptor.
- 5.2 - Seguidamente voltei à Câmara de Oficiais e ouvi da boca de vários oficiais que haviam voltado para Arax; verifiquei, então, que navegava em direcção ao "MAR DA PALHA".
- 5.3 - Passado algum tempo entrou na Câmara o Oficial Imediato que informou os oficiais presentes, ter comunicado ao Sr. Comandante que os oficiais se recusavam a abrir fogo caso fosse dada essa ordem.
- 5.4 - Ouvi pela boca de outros oficiais que o C/AL^{te} VICE-CEMA havia dado ordem para bordo para se abrir fogo sobre os blindados estacionados no T. do Paço.

Castro

10/5

42

Ints.

5.5 — Logo depois o oficial Imediato disse-me que o Comandante havia mandado pôr ~~dois~~ reduto de cada peça, dez munições de combate.

Perguntei ao oficial Imediato se era para fazer fogo, ao que este me disse que o Comandante lhe dissera que não pretendia fazer fogo.

5.6 — Mandei colocar dez munições de combate no reduto de cada uma das peças, tendo levado os sargentos arteleiros ao camarote do Oficial Imediato e na sua presença lhe dei dito que o Sr. Comandante ~~lhe~~ havia informado o Sr. Imediato que não abriria fogo e que igual procedimento seria seguido por todos os oficiais, e que também desejaria saber qual a opinião, dos sargentos, sobre se o Comandante lhe ordenasse abrir fogo como reagiriam eles?

Resposta dos sargentos: que nunca fariam fogo por estarem de acordo com os oficiais.

5.7 — Mais tarde o oficial Imediato disse que o Sr. Comandante havia mandado colocar quatro munições de exercício no reduto de cada uma das peças, e dar a máxima elevação às peças. Esta ordem do Comandante foi cumprida.

5.8 — Mais tarde, na ponte, o Comandante chamou-me a atenção de que as tapas das peças não tinham sido retiradas. Mandei dar cumprimento a esta ordem do Comandante.

5.9 — Alguns tempo depois fui chamado pelo Comandante à "ponte", que me ordenou: — vá dar dois tiros para o ar com (munições de exercício; estavam na ponte o Oficial Imediato, o 1º Le. Castelo e o 1º ten. Palbinka (oficial quarto).

Fiquei perplexo com esta nova ordem do Comandante e retorqui-lhe que oficiais desejavam falar com ele. De pronto, o oficial Imediato ali presentou-se.

12
Pastor
Dores
12
42
12

disse-me o Comandante dizendo-me: os oficiais acusam-me a abrir fogo. —
Eu respondo ao imediato o Comandante retorquiu: "Você está amarelo e cheio de medo" e voltou costas.
Abandonei a ponte e segui para a Câmara de Oficiais.

5:10 — Pouco depois, estando na ponte, o Comandante disse-me-me a disse-me: "Dores Louca, vá dar dois tiros para ar com munições de exercício".
Eu face do meu ar perplexo e ausência da minha resposta, o Comandante perguntou-me: "está pronto"?, ao que respondi "não, não estou pronto Sr. Comandante".
Seguidamente o Comandante perguntou-me: "tem alguns problemas?".
Respondi: "Tenho problemas".
Seguidamente o Comandante, através da fonia RADIOSINAIS-HISBDA e chamou o Alfé RENA e informou-o de que tinha problemas com a antena, sem se lembrar de qualquer outro seguimento de diálogo, porque logo em seguida abandonei a ponte.

e - tá pronto?

5.11 - Seguidamente, de novo na ponte, viu que o Oficial Imediato se dirigiu ao Comandante dizendo-lhe que através da fonia escuta na Cabine de T.S.F. lhe tinha sido comunicada uma ordem, que viu que estava a ser transmitida ao Comandante mas olhando as novas posições relativas na ponte não percebeu os termos da mesma.

Nessa ocasião o Comandante virou-se para ~~o~~ - O Oficial Imediato e disse-lhe: "você está amarelo e virou, de novo, as costas".

5.12 - Pensado algum tempo foi chamado ao "parque de sinais" em conjunto com o Oficial Imediato e 1º Ten. Castelo, tendo o Comandante dito, então, ao Of. Imediato: "você há pouco não me informou em devia ser e portanto considere-se exonerado do cargo".

Seguidamente o Comandante diz ao 1º Ten. Castelo: "assuma as funções de Imediato na qualidade de oficial mais antigo".

O 1º Ten. Castelo retorquiu-lhe: "não acei".

13
Petry
Dhuma
43
ubr

o Comandante; estava solidário com o oficial
"Imediato".

Então o Sr Comandante chamou o 1º ten. Palhinha,
que estava de quarto e disse-lhe; "você é o
novo Imediato". (isso é verdade) não foi assim

O ten. Palhinha ficou suspenso e o Comandante
perguntou-lhe: "está a náusea?"

O 1º ten Palhinha retrorquiu: "não é caso para
o Sr Comandante tomar essa atitude pois
que estamos cumprindo as suas ordens
de ficar em o navio e só não embarcávamos
com a ordem de abrir fogo, explicando
quando que mesmo tratando-se de manobra
de exercício e para o ar, quem ativamente
eu teria não saberia se era fogo de
exercício ou fogo real o que obrigaria,
de certo, os casos bludados a responder
e que nem caso tínhamos de reportar
quando numa situação que ia entre
a nossa consciência e que poderia
ser evitada".

Seguidamente o Comandante disse:

"informei o Alce LENA que tinha uma
avaria na antelhaia; ora eu sei que
não há avaria alguma; daqui a pouco

Não é
verdade
isto é
avaria.

volta a perguntar-me se estou pronto; passei
pouco mais de dois minutos."

Saimos todos do parque de Lincis, e o Ofi-
cial imediato ficou na dúvida se estava
exonerado ou não.

5.13 - Ainda a navegar, verifiquei que os
"Tanques" tinham abastecido o T. do Pac,
e pouco depois fundeamos no "Quadrado"

5.14. Após fundear, o Sr. Comandante manda
reunir todos os Oficiais na "Câmara dos
Oficiais".

Ali e então, o Sr. Comandante inquiriu se
cada oficial se recusaria a abir fogo
fazendo a resposta de todos sido afirm-
tiva. Após essa resposta dos oficiais
o Comandante disse-lhes que os considerava
insubordinados. Assim terminou esta re-

5.15 - Desde esta altura até que o navio
atrasse o pnto n.º 2 na B.N.L não houve
mais incidentes dignos de registro.

Este relato referido no n.º 5, etc.
conforme as minhas palavras

Mário Amaro Dos Santos
1.º tenente

64
Kistay
Dlona
ita

44
Luis

b. PERGUNTAS DO OFICIAL AVERIGUANTE E RESPOSTAS
DO OFICIAL CHEFE DO SERVIÇO DE ARTELHARIA.

6.1 - Pergunta: Quando o oficial imediato, na Câmara dos Oficiais, lhe deu ordem para colocar as munições no reduto da peça, você perguntou-lhe se era para abrir fogo. Qual a precisa resposta do Oficial Imediato, lembra-se?

Resposta: "O Comandante garantiu-me que não mandaria abrir fogo, que apenas colocávamos as munições nas peças para evitar que posteriormente informadores de bordo fossem dizer que não tínhamos cumprido ordens superiores".

6.2 - Pergunta: Em referência ao n.º 5.6 o Oficial Imediato disse alguma coisa quando o Chefe do S. Artilharia ali compareceu com os dois Sargentos, ou só falou o Chefe do S. de Artilharia?

Resposta: O oficial imediato disse que também gostava de fazer tipo de saber a opinião dos referidos Sargentos e que o Sr. Comandante lhe havia garantido que não mandaria abrir fogo.

6.3 - ~~Comandante~~ Pergunta: Em condições normais a ordem dada de disparar dois tiros por o ar em granada de exercício, como está relatado em 5.9 e em 5.10 seria suficiente para os disparar se o Oficial Chefe de Serviço de Artilharia teria de esperar por "outra voz" do seu Comandante?

Resposta: Não tem de esperar por mais nenhuma ordem já que quem dá a ordem de fogo para as peças é o Chefe do Serviço de Artilharia e este já havia recebido ordem para efetuar 2 tiros.

6.4. Pergunta: No parágrafo 5.12 é relatada a conversa do Comandante com os oficiais presentes sobre a exoneração do Of. Imediato.

Pergunta:

a) Em face da resposta do 1º Ten. Pardini o Comandante consultou o 1º Ten que se lhe supria sua antiguidade?

Resposta: Não consultou

b) Acha que o Oficial Imediato e os restantes oficiais saíram da ponte ali em a ideia clara de que o Oficial Imediato tinha sido efectivamente exoneração?

Resposta: No meu caso pensei que o Oficial Imediato nunca pensou, digo: que o Oficial Imediato não tenha sido efectivamente exonerado, mas lembro-me que ouvi o Imediato perguntar-nos: "Oficial estau exonerado ou não"?

6.5. Pergunta: Acha que o Comandante pensaria poder mandar dar 2 tiros para o ar sem a emcordação e colaboração dos seus oficiais, isto é: dando ordens directamente ao pessoal das peças?

Resposta: Pensei que o Comandante nunca pensou fazer tal coisa e se o fizesse penso também que não seria obedecido pelo pessoal das peças, até porque estavam desguarnecidas.

6.6. - Pergunta: Acha que o seu Comandante mantinha o domínio da sua guarnição excluindo o incidente de recusa de abrir fogo, e que a guarnição apreciava vivamente as suas qualidades de Comandante?

Resposta: Até si altera em que me chamaram pela 1ª vez e me ordenaram que

3) dême 2 tiros de exercício para o ar, o Coman-
 te mantenha o domínio da sua guarnição.
 A partir daí acho que a guarnição deix
 de apreciar as suas qualidades, tudo
 em tudo cumprido as suas ordens.

Está conforme o relato
 relativo a este numero 6

Mário César Dos Santos

1º tenente

Imediatamente
iniciais
deixou
lo

7. RELATO DO 1º SARG. AEM EDGAR SIMÕES COUNHA DO

7.1 - Pergunta.

O Oficial Imediato informou-me que 1º S. A.E.M. EDGAR, na qualidade de Sargento mais antigo da fragata GAGO CONTINHO, desejava por mim, ser ouvido.

É que tem a dizer?

Resposta:

Na qualidade de representante dos Sargentos da fragata Gago Coutinho, deujo declarar que os Sargentos estiveram sempre a par dos acontecimentos decorridos a bordo do seu navio no dia 25 do corrente que por observação directa dos mesmos que através de informações transmitidas que pelo Oficial Imediato que pelo Chefe do S. de Artelharie.

Deujo declarar mais que todos os Sargentos estiveram sempre de acordo com os oficiais em cumprir as ordens do seu Comandante, excepto a de "fazer fogo".

A razão deste procedimento - de se recusarem a cumprir a ordem de fazer fogo - era por sabermos que essa atitude evitaria o nosso correr sangue de camaradas e portugueses.

, evitaria estabelecer empuxão e dificuldade no decorrer de um Movimento que lhe parecia sério pelo que dele esperavam ainda por exporem o navio a um alvo fácil dos "Fortes de ALMADA" ou de seus locais de fogo, visto terem já embaixado que estes "Fortes das Margens do Tejo" est. já acompanhando o Movimento.

Deseja declarar mais que excluindo a "ordem de fazer fogo", as ordens do Comandante foram sempre cumpridas por parte dos sargentos.

E nada mais deijo acrescentar.

Lido este meu relato mencionado no numero 7 do acto emprometido em 3 que disse.

Edgardo Simões Coimbra
T. de Ar. nº 3792

3. NOVAS PERGUNTAS DO OFICIAL AVERIGUANTE AO
COMANDANTE DA FF. YAGO RUTINHO E SUAS RESPOSTAS

3.1. Pergunta:

Pelo que se infere do seu relato o Comandante
quiz, por um lado cumprir as ordens recebidas,
dos chefes superiores hierarquicos, por outro
lado não as cumprir integralmente.

Porquê?

Resposta:

Reporto-me ao que disse no meu relato
nos números 2.6 e 2.25.

Está conforme
em 4 de 1964

~~Planos~~
p.

9. PERGUNTAS DO OFICIAL AVERIGUANTE AO OFICIAL IMEDIATO E SUAS RESPOSTAS.

9.1. Pergunta:

Alguma vez, durante a eclosão do Movimento pôs o Comandante ao corrente do que se estava a passar, no caso evidente de ser conhecedor disso?

Resposta:

Não tive qualquer conversa com o Comandante sobre o Movimento, seus chefes ou Programa, nem antes nem durante o dia 25, até ao momento da "Ordem de abris fogo" 2 tiros para o ar em munições de exercício. Daí para diante as muitas conversas neste campo passaram-se de acordo com o relato que fiz no numero 4.

9.2. Pergunta

Na reunião da Câmara de Oficiais, o seu relato em 4.18 menciona unicamente que o Comandante inquiriu sob a "Ordem de fazer fogo". Lembra-se se o Comandante fez mais algumas considerações. Caso afirmativo quais:

Resposta:

É provável que tenha dito mais coisa mas de momento não me lembro claramente. Aproveito esta oportunidade para relatar um facto passado no manhã do dia 25, depois da minha auscultação aos oficiais sobre a recusa de abrir fogo e antes que tivesse comunicado esta decisão ao Comandante.

"O Comandante desceu à Câmara de Oficiais e disse-nos que só via 3 hipóteses da sua emducta, sea sua maneira de vêr:

- a. Fugir como um coelho com o rabo entre as pernas - como cães.
- b. Ficar quieto sem nada fazer
- c. Caso nos abrissem fogo, responder ao fogo.

O Comandante pôs logo de parte a 1.ª linha de acção - a alternativa a.) e mais dialogo, não houve.

93 - Resposta.

Desde todo o dia 25 até o navio atracar na B.N.L houve quebra de disciplina a bordo, alguma desobediencia no cumprimento de ordens, além da ordem de "abrir fogo com 2 tiros para o ar"?

Resposta: Negativo.

9.4. Pergunta:

Parece-lhe que o Comandante se limitou estritamente a cumprir as ordens legais recebidas?

Resposta:

Reporto-me ao meu relato no n.º 4.7

9.5. Pergunta

Como entende que o seu Comandante tem sido apreciado pela sua guarnição?

Resposta:

O Com^{te} Louca sempre foi muito respeitado a bordo e os oficiais deram-lhe sempre o seu melhor contributo.

— Isto conforme o que li nesta Nummer 9.

Uauis
/ /

10. CONCLUSÕES

10- FACTOS

10.1 - A Fragata Gago-COUTINHO, no dia 25 ABRIL encontrava-se na directa dependência do Vice/Alta CEMA.

10.2 - O Comandante da Fragata G. COUTINHO foi disciplinado durante o cumprimento das ordens emanadas do seu Chefe-Divisão - Vice/Alta CEMA, através do Canal 39 (fmia) - RADIOSINBIS-LISBOA, reconhecendo as vozes dos oficiais que lhe davam ordens e que ele considerava, então, seus legítimos Chefes.

~~10.2~~

10.3 - O Comandante parecia desentusado com a extensão do Movimento da F.A., seus Chefes, seu Propaganda, pelo menos não houve emissões a este respeito com o seu Imediato (dão emcordantes os relatos, sobre este ponto, do Comandante e do oficial Imediato).

10.4 - O Comandante deu cumprimento às ordens de preparar para fazer fogo mas sendo

5) sua intenção comprovada, de, em face da análise das circunstâncias, não fazer fogo (De acordo os relatos do Comandante, do Oficial Imediato e do Chefe do S. de Artilharia sobre este ponto).

10.5 - Movimentou o navio de acordo com as ordens recebidas de GENERALMAR.

10.6 - Deu ordem para fazer fogo de salva com 2 tiros para o ar em manobra de exercício.

Os oficiais não cumpriram esta ordem.

10.7 - Informou o VICE/ALTE CEMA de que tinha dificuldades na sua artilharia - razão de não fazer fogo - sabendo que tal informação não correspondia à verdade.

(Relato do Comandante para 2.16 a 2.19, relato do Oficial Imediato em 4.7 e relato do Chefe do S. Artilharia em 5.10.)

10.8 - Tomou conhecimento do mensagem do posto de Comando do Movimento da FA.

que lhe foi comunicado pelo Oficial Imediato
(Concordância dos Relatos do Comandante em 2.11
e do Oficial Imediato em 4.12 e 4.13).

10.9 - Queixar-se o Oficial Imediato, tendo
o caso ficado em suspenso ou pelo menos
incompletamente definido.
(Relatos concordantes).

10.10 - Toda a guarnição acatar disciplinada
mente os Ordens do Comandante excepto
no que respeita a "ordem de fazer fogo".

10.11 - O Comandante Louçã foi sempre respei-
tado pela guarnição do seu navio e até
o "Ordem de fogo" manteve-se numa
equipa unida - Comandante, Oficiais
Sargentos e praças.

11. - PARECER DO SIGNATARIO

11.1 O comportamento do Comandante da Fragata
LABO-EDUARDO parece ter sido correcto
sob o ponto de vista de ética militar,

~~11.1~~, recebendo ordens do seu Chefe Directo mas só as cumprindo depois de qualificar a situação, recorrendo-se dos elementos de análise de que dispunha e tomando em seguida decisões.

11.2 - Foi infeliz algumas decisões tomadas. Assim ao dar a voz de fazer fogo prevê-se pelos relatos que já existia de auto-matã a reacção dos seus oficiais, mas com a sua atitude quiz mostrar o acatamento às ordens recebidas.

11.3 - Foi inoportuna a decisão de exonerar o Oficial Imediato, bem como inoportuna a última reunião de oficiais, na Câmara de Oficiais.

11.4 - Os relatos do Comandante, do Oficial Imediato, do Oficial Chefe do Serviço de Artilharia e do Sargento ACM EDUAR não concordam na sua generalidade e em particular no seu conceito, pelo que entendi dispensar mais relatos.

Comando Naval do Continente em 28 ABA 7

O 2º Comandante

Octávio Gomes Bastos,
Com.

